

## TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS MENORES EM FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

JOSIMARA GONÇALVES SCHUSTER<sup>1</sup>; HELENA STRELOW RIET<sup>2</sup>; CARLOS ALBERTO DOS SANTOS TREICHEL<sup>3</sup>; LEILA DA SILVA RODRIGUES<sup>4</sup>; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maraschuster28@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helena.strelow@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carlos-treichel@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leila.rspcico@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vandamrjardim@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Com a reforma psiquiátrica, a família passou a ser protagonista no cuidado diário da pessoa com sofrimento psíquico. O antigo modelo asilar de exclusão e marginalização é substituído por uma nova forma de cuidado mais humanizada, no qual estratégias assistenciais que incluem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ganham espaço (AMARANTE, 2007). O cuidado em liberdade na perspectiva da reforma psiquiátrica resgata o protagonismo da família, colocando-a como principal provedora dos cuidados necessários a pessoa com sofrimento psíquico.

Dentro desses serviços (CAPS), os indivíduos esquizofrênicos correspondem a uma parcela importante dos pacientes assistidos (TOMASI et al., 2010), há de se levar em conta que a esquizofrenia é associada a dificuldades no meio social e profissional, podendo ser incapacitante para o trabalho e limitar os contatos sociais somente ao meio familiar. A doença caracteriza-se pela presença de alucinações, delírios, pensamentos desorganizados, comportamento motor disfuncional e sintomas negativos. Estima-se uma prevalência de 0,3 a 0,7% ao longo da vida, e em torno de 20% tentam suicídio em uma ou mais ocasiões (DSM-V, 2014).

Nesse sentido, embora positiva, a inclusão de familiares no cuidado desses indivíduos pode repercutir no grupo familiar, acarretando em ônus para esses indivíduos. Segundo BARROSO et. al. (2007) o dia a dia do cuidado e a interferência nas atividades e na vida do cuidador trazem uma sobrecarga que pode assumir diferentes graus de acordo com as variáveis envolvidas na relação entre cuidador e sujeito cuidado. Deve-se considerar ainda que estudos realizados anteriormente (COHEN, 2015) já apontaram, por exemplo, uma diminuição na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes psiquiátricos, especialmente nos cuidadores de esquizofrênicos.

No mesmo sentido, diferentes autores (OLIVEIRA; LOYOLA, 2004; SILVA; PASSOS; ALMEIDA et al 2010; BARRETO, 2012) apontam que o (des)preparo da família para assumirem a função de cuidador, pode afetar, dimensões físicas, psíquicas e sociais dos responsáveis pelo cuidado, favorecendo a manifestação de transtornos psiquiátricos menores (QUADROS et. al., 2010).

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou identificar a ocorrência de Transtornos Psiquiátricos Menores em familiares cuidadores de pessoas com esquizofrenia em acompanhamento nos Centros de Atenção Psicossocial da 21ª região de saúde do estado do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo transversal realizado com 129 familiares de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia, entrevistados entre fevereiro e junho de 2016 em serviços comunitários de saúde mental de 9 municípios da 21ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Sul.

Esse estudo é recorte da pesquisa “Transtornos Psiquiátricos Menores e seus fatores associados em familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial”, que obteve aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel sob parecer nº 1.381.759. Todos os entrevistados consentiram em participar do estudo e assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido.

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória e respeitou a proporcionalidade de indivíduos assistidos em cada serviço incluído na amostra. A detecção de TPM se deu por meio da utilização da escala Self-Reporting Questionnaire (SRQ20), este instrumento foi proposto pela Organização Mundial de Saúde para a detecção de transtornos psiquiátricos menores, desenvolvido por Harding et al. (1980) e validada para o Brasil por Mari e Williams (1986) adotando como pontos de corte: 6 para homens e 8 para mulheres.

A construção do banco se deu no software Microsoft Office Excel 2007 e a análise foi conduzida no software Stata 11.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados do presente estudo, observa-se que quase metade dos cuidadores (44,96%) apresentaram transtornos psiquiátricos menores (TPM), prevalência alta comparada com a população em geral, que segundo a OMS é de 20-25% (WHO, 2001).

A alta prevalência de transtornos psiquiátricos menores na população estudada corrobora com achados prévios em outros estudos realizados com cuidadores informais em saúde mental. Esses estudos, utilizando o mesmo instrumento (SRQ-20), encontraram os seguintes resultados: TOMASI et al (2010) encontrou 41% de prevalência de TPM e QUADROS et al (2012) constatou que 49% dos familiares de usuários frequentadores do CAPS apresentavam algum TPM.

Considerando o impacto negativo dos resultados encontrados, dada a importância do papel do cuidador na manutenção do tratamento do familiar em sofrimento psíquico, é necessário mais estudo relacionados a saúde do cuidador. Pode-se apontar que o processo de reabilitação do sujeito envolve o engajamento dos familiares, no entanto, para que isso ocorra são necessárias intervenções que auxiliem e ofereçam suporte aos envolvidos para que esses possam dar conta das responsabilidades que lhe foram atribuídas.

Estudos anteriores têm atribuído a ocorrência de Transtornos Psiquiátricos Menores à sobrecarga advinda do cuidado, e nesse sentido, estratégias de apoio por parte dos serviços são fundamentais. No entanto TREICHEL et.al (2016) cita que é possível ainda que outros fatores permeiem essa realidade, portanto seria interessante que houvesse uma investigação mais aprofundada acerca dessa ocorrência e investigação de fatores associados para que se possam estabelecer estratégias eficazes de enfrentamento nesse sentido.

### 4. CONCLUSÕES

A alta prevalência de transtornos psiquiátricos menores em cuidadores, comparada com a população geral, reforçam a necessidade de um olhar especial para os cuidadores familiares, especialmente quando o sujeito cuidado é acometido por um transtorno altamente incapacitante, como a esquizofrenia. Neste sentido, é necessária a criação de políticas que abarquem também as necessidades dos cuidadores, é preciso cuidar de quem cuida, uma vez que o adoecimento do cuidador pode também trazer implicações no tratamento do sujeito em sofrimento psíquico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. M.; SCHAL V. T.; MARTINS, A. M.; MODENA, C. M. Sobrecarga de cuidadores de esquizofrênicos. **Rev. Psiquiatr. Rio Gd Sul**, 2010; 32:73-9
- BARROSO S. M., BANDEIRA, M., & NASCIMENTO, E. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 34 (6), 270-277, 2007.
- COHEN, M. **Qualidade de Vida em cuidadores de pacientes com transtorno de humor bipolar e esquizofrenia**. 2015. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- QUADROS, L.C.M. **Transtornos psiquiátricos menores em cuidadores familiares de usuários de Centros de Atenção Psicossocial do sul do Brasil**. 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal de Pelotas.
- QUADROS, L.C.M. et al. Transtornos psiquiátricos menores em cuidadores familiares de usuários de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 95-103, jan. 2012
- PAULA, K.V.S. A questão da saúde mental e atenção psicossocial: considerações acerca do debate em torno de conceitos e direitos. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 836-840, 2008.
- TOMASI, E.; RODRIGUES, J.O.; FEIJÓ, G.P.; FACCHINI, L.A.; PICCINI, R.X.; THUMÉ, E.; SILVA, R.A.; GONÇALVES, H. Sobrecarga em familiares de portadores de sofrimento psíquico que frequentam Centros de Atenção Psicossocial. **Saúde em Debate**, v. 34, n. 84, p. 159-167, jan. /mar. 2010.
- TOMASI, E.; FACCHINI, L.A.; PICCINI, R.X.; THUMÉ, E.; SILVA, R.A.; GONÇALVES, H.; SILVA, S.M. Efetividade dos Centros de Atenção Psicossocial no cuidado a portadores de sofrimento psíquico em cidade de porte médio do Sul do Brasil: uma análise estratificada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 4, p. 807-815, 2010.
- TREICHEL, C.A.S. et al. Clustering of minor psychiatric disorders and burden among family caregivers of individuals with mental illness. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 585-590, Feb. 2016.